



Ano II – Volume II– Número 03 – Mês Junho/2019

DIAGNÓSTICOS E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS.

AGUIAR, Cristiane¹

OLIVEIRA, Vitoria¹

MUNIZ, Elaine²

RESUMO

Introdução: O papel do Enfermeiro na interpretação dos resultados finais de um exame laboratorial é essencial para prevenir a deterioração clínica do paciente. **Objetivo:** Relacionar o diagnóstico de enfermagem e suas respectivas intervenções nas alterações dos exames laboratoriais (hematológicos, bioquímicos e coagulação). **Material e método:** Trata-se de um estudo descritivo onde foram relacionados os principais diagnósticos de enfermagem e as respectivas intervenções para os exames laboratoriais relacionados às alterações de eletrólitos, equilíbrio ácido base, hematológicos e de coagulação. **Conclusão:** foram encontrados três diagnósticos de enfermagem com as respectivas intervenções relacionadas às alterações dos exames laboratoriais (hematológicos, bioquímicos e coagulação).

Palavras-chave: Avaliação em enfermagem, Diagnóstico de enfermagem, Planejamento da assistência ao paciente, Testes diagnósticos de rotina, Técnicas de laboratório clínico.

ABSTRACT

Introduction: The role of the nurse in the interpretation of the final results of a laboratory examination is essential to prevent the clinical deterioration of the patient. **Objective:** To relate the nursing diagnosis and its respective interventions in laboratory abnormalities (hematological, biochemical and coagulation). **Material and method:** This is a descriptive study where the main nursing diagnoses and the respective interventions for laboratory tests related to electrolyte alterations, basic acid balance, hematological and coagulation were related. **Conclusion:** Three nursing diagnoses were found with the respective interventions related to laboratory abnormalities (hematological, biochemical and coagulation).

Keywords: Nursing evaluation, Nursing diagnosis, Patient care planning, Routine diagnostic tests, Clinical laboratory techniques.

¹ Graduandos em Enfermagem: e-mail: cris@gmail.com, e-mail: vitoria@hotmail.com. Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral do curso de Enfermagem: e-mail: elacris@terra.com.br- Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

² Docente: faltou da Elaine

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais os exames laboratoriais representam uma das principais ferramentas no auxílio diagnóstico do estado de saúde do paciente, trazendo índices hormonais, bioquímicos, hematológicos, urinários dentre outros.

O processo de Enfermagem é uma atividade intelectual que, quando realizada de maneira adequada, contribui para a evolução do paciente; com isso, existe a importante necessidade de conhecimento dos enfermeiros em interpretar os exames laboratoriais. Com o conhecimento adequado fica muito mais dinâmico o envolvimento entre profissional e paciente, pois a evolução será muito mais eficaz, conforme (PERDIGÃO 2012).

Os exames laboratoriais apresentam índices que auxiliam no tratamento dos pacientes e permitem que a enfermagem possa analisar e ajudar no melhor prognóstico dos mesmos. Para isso, utilizamos as cinco etapas da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), conforme a resolução COFEN 358/2009 propõe, que são: a anamnese do paciente, diagnóstico da enfermagem, planejamento da enfermagem, implementação da enfermagem e avaliação da enfermagem. Assim, com o conhecimento dos exames, o profissional de enfermagem pode avaliar melhor todas as etapas e, com isso, implementar uma assistência de enfermagem com base nos resultados dos exames, podendo causar um maior impacto na clínica do paciente diminuindo ou prevenindo comorbidades nos âmbitos hospitalar, ambulatorial, programas de Saúde Pública e domiciliar.

Adicionalmente, a portaria do Ministério da Saúde, GM/MS. 1.625/2007, Art.1, II, diz o seguinte:

“Do Enfermeiro”

II- realizar consulta de enfermagem, solicitar exames complementares prescrever medicações, observadas as disposições legais da profissão e conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo Ministério da Saúde, os gestores estaduais, os municipais ou os do Distrito Federal”.

Como respaldo legal para a solicitação de exames, a Resolução COFEN 195/97 e o Parecer COREN-SP 007/2014-CT, dispõem sobre a solicitação de exames de rotina e complementares por enfermeiro e a avaliação de resultado. A solicitação de exames é parte integrante da consulta de enfermagem, uma vez que o enfermeiro necessita solicitar exames complementares e de rotina para uma efetiva assistência ao paciente,

¹Graduandos em Enfermagem: e-mail: cris@gmail.com, e-mail: vitoria@hotmail.com. Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

²Docente do curso de Enfermagem: e-mail:elacris@terra.com.br- Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

sem risco para o mesmo, Conforme PAGANA, 2015 a enfermagem tem papel importante nas três fases essenciais no processo de exames laboratoriais: fase pré-analítica (coleta da amostra), fase analítica (análise das amostras) e fase pós-analítica (interpretação dos exames). Sabemos ser essa última fase um ato médico, no entanto o enfermeiro que interpreta os resultados com autonomia, pode em seu âmbito profissional dar uma maior assistência aos seus clientes, pois tem como avaliar e elaborar um plano de intervenção da enfermagem mais eficiente prevenindo uma deterioração clínica em um paciente. Portanto, é objetivo deste trabalho é relacionar o diagnóstico de enfermagem e suas respectivas intervenções nas alterações dos exames laboratoriais (hematológicos, bioquímicos e coagulação).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo onde foram relacionados os principais diagnósticos de enfermagem e as respectivas intervenções para os seguintes grupos de exames laboratoriais:

- 1- Grupo 1 – alterações relacionadas aos eletrólitos: sódio, potássio, cálcio e magnésio e monitoração de eletrólitos.
- 2- Grupo 2 – equilíbrio ácido-básico: acidose metabólica e alcalose metabólica.
- 3- Grupo 3 – distúrbios hematológicos: anemia ferropriva, anemia megalobástica por deficiência de ácido fólico, anemia megaloblástica perniciososa, anemia aplásica, trombocitopenia, trombocitose.
- 4- Grupo 4 – controle de coagulação.

2.2. Resultados e discussão

Quadro 1 - Grupo 1 – Alterações relacionadas aos eletrólitos

Diagnóstico de enfermagem	Intervenções de Enfermagem
---------------------------	----------------------------

¹Graduandos em Enfermagem: e-mail: cris@gmail.com, e-mail: vitoria@hotmail.com. Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

²Docente do curso de Enfermagem: e-mail:elacris@terra.com.br- Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

Risco de desequilíbrio eletrolítico	<p>Controle de eletrólitos: Hipercalemia</p> <p>Definição: Promoção do equilíbrio de potássio e prevenção de complicações resultantes aos níveis séricos de potássio superiores ao desejado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitorar as causas do aumento dos níveis séricos de potássio (insuficiência renal, ingestão excessiva e acidose). • Monitorar as manifestações neurológicas da hipercalemia (fraqueza muscular, sensação reduzida, hiporreflexia e parestesias). • Monitorar as manifestações cardíacas de hipercalemia (débito cardíaco diminuído, bloqueios cardíacos, ondas T com picos, fibrilação e assístolia). <p>Monitorar manifestações gastrointestinais</p> <ul style="list-style-type: none"> • de hipercalemia (náuseas e cólica intestinais) • Monitorar as retrições ao potássio
--	--

	<ul style="list-style-type: none"> □ Monitorar o efeito terapêutico do diurético (aumento da eliminação urinária, pressão venosa central e diminuição de sons pulmonares adventícios). <p>Monitorar a condição hídrica (ingestão e eliminação, peso, sons respiratórios adventícios, falta de fôlego).</p>
--	---

Diagnóstico de enfermagem	Intervenções de Enfermagem
----------------------------------	-----------------------------------

Risco de desequilíbrio eletrolítico	<p>Controle de eletrólitos: hipermagnesemia</p> <p>Definição: promoção de equilíbrios de magnésio e prevenção de complicações resultantes de níveis séricos de magnésio superiores ao desejado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitorar a ocorrência de desequilíbrios eletrólitos associados à hipermagnesemia (níveis elevados de ureia e creatinina). • Monitorar a ocorrência de causas de aumento dos níveis de magnésio (infusões com magnésio, nutrição parenteral, soluções de dialisados ricos em magnésio, antiácidos, laxantes e enemas frequentes com sulfato de magnésio, terapia com lítio, insuficiência ou falência renal). • Monitorar as causas da excreção insuficiente de magnésio (insuficiência renal, idade avançada). • Monitorar as eliminações urinárias em pacientes em terapia com magnésio. • Monitorar a ocorrência de manifestações cardiovasculares de hipermagnesemia (hipotensão, rubor, bradicardia, bloqueios cardíacos, QRS ampliados, QT prolongados e ondas T com pico). <p>Monitorar a ocorrência no sistema nervoso central (reflexos tendinoso profundos de fracos a ausentes, paralisia muscular e depressão respiratória).</p>
--	---

Diagnóstico de enfermagem	Intervenções de Enfermagem
----------------------------------	-----------------------------------

¹Graduandos em Enfermagem: e-mail: cris@gmail.com, e-mail: vitoria@hotmail.com. Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

²Docente do curso de Enfermagem: e-mail: elacris@terra.com.br- Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

Risco de desequilíbrio eletrolítico	<p>Controle de eletrólitos: hipernatremia</p> <p>Definição: promoção do equilíbrio de sódio e prevenção de complicações resultantes de níveis séricos de sódio superiores ao desejado.</p> <p>Monitorar a ocorrência de manifestações</p> <ul style="list-style-type: none"> • neurológicas ou musculoesqueléticas de hipernatremia (inquietação, irritabilidade, fraqueza, desorientação, alucinações, aumento de tônus muscular ou rigidez, tremores e hiper-reflexia, convulsões e coma (sinal tardio)). • Monitorar a ocorrência de manifestações cardiovasculares de hipernatremia (hipotensão ortostática, pele ruborizada, edema periférico e pulmonar, elevações leves de temperatura corporal, taquicardia e veias do pescoço não salientes). • Monitorar a ocorrência de manifestações gastrointestinais de hipernatremia (língua ressecada e edemaciada e mucosas pegajosas).
	<ul style="list-style-type: none"> • Monitorar a ocorrência de desequilíbrios eletrólitos associados a hipernatremia (hipercloremia e hiperglicemia). • Monitorar o aparecimento de indicadores de desidratação (diminuição de transpiração, urina diminuída, turgor da pele diminuído e mucosas ressecadas). • Monitorar a ocorrência de perda hídrica insensível (sudorese e infecção respiratória). • Oferecer líquidos com regularidade. <p>Administrar a ingestão correta de água para pacientes em uso de dieta enteral.</p>
Diagnóstico de enfermagem	Intervenções de Enfermagem

¹Graduandos em Enfermagem: e-mail: cris@gmail.com, e-mail: vitoria@hotmail.com. Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

²Docente do curso de Enfermagem: e-mail: elacris@terra.com.br- Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

Risco de desequilíbrio eletrolítico	<p>Controle de eletrólitos: hipercalcemia</p> <p>Definição: promoção do equilíbrio de cálcio e prevenção de complicações que resultam de níveis séricos de cálcio superiores aos desejados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar a ocorrência de manifestações clínicas de hipercalcemia(aumento de débito urinário, sede excessiva, fraqueza muscular, coordenação insatisfatória, anorexia, náuseas intratáveis(sinal tardio), câimbras abdominais, constipação(sinal tardio), confusão). <p>Monitorar a ocorrência de manifestações psicossociais de hipercalcemia (confusão, memória prejudicada, fala arrastada,</p> <ul style="list-style-type: none"> • letargia, comportamento psicótico agudo, coma). • Monitorar a ocorrência de manifestações cardiovasculares de hipercalcemia (disritmias, intervalo PR prolongado, encurtamento do intervalo QT e dos segmentos ST, onda T em forma de cone, bradicardia sinusal, bloqueios cardíacos, hipertensão e para cardíaca). • Monitorar dor nos ossos. • Monitorar a ocorrência de sobrecarga hídrica resultante da terapia de hidratação (eliminação urinária, distensão de veia jugular). <p>Monitorar o surgimento de indícios de formação de pedras nos rins. (dor intermitente, náusea, vômito e hematúria), resultante do acúmulo de cálcio</p>
Diagnóstico de enfermagem	Intervenções de Enfermagem
Risco de desequilíbrio eletrolítico	<p>Monitoração de eletrólitos</p> <p>Definição: Coleta e análise de dados do paciente para regular o equilíbrio de eletrólitos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitorar o nível sérico de eletrólitos. • Monitorar a ocorrência de desequilíbrio acidobásico associado. • Monitorar a função renal (níveis séricos de ureia e creatinina). • Obter amostras laboratoriais. • Monitorar a relação entre perdas e ganhos de líquidos. • Monitorar a adequação da ventilação. • Administrar os eletrólitos suplementares prescritos.

Quadro 2 - Grupo 2 – Equilíbrio ácido-básico: acidose metabólica e alcalose metabólica

Diagnóstico de enfermagem	Intervenções de Enfermagem
----------------------------------	-----------------------------------

¹Graduandos em Enfermagem: e-mail: cris@gmail.com, e-mail: vitoria@hotmail.com. Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

²Docente do curso de Enfermagem: e-mail:elacris@terra.com.br- Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

Risco de desequilíbrio eletrolítico	<p>Controle acidobásico: acidose metabólica Definição: Promoção do equilíbrio acidobásico e prevenção de complicações resultantes de níveis de HCO₂ séricos superiores ao desejado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reduzir consumo de oxigênio (promover conforto, controlar febre e reduzir ansiedade). • Administrar insulina e hidratação com líquidos para cetoacidose diabética conforme prescrito. • Preparar paciente para diálise. • Manter repouso no leito conforme indicado. • Monitorar manifestações do sistema nervoso central quanto a acidose metabólica (dor de cabeça, tontura, atividade mental diminuída, convulsões e coma). <p>Monitorar a ocorrência de manifestações cardiovasculares de acidose metabólica (náusea e vômitos).</p>
Diagnóstico de enfermagem	Intervenções de Enfermagem
Risco de desequilíbrio eletrolítico	<p>Controle acidobásico: alcalose metabólica. Definição: promoção do equilíbrio acidobásico e prevenção de complicações resultantes de níveis de HCO₂ séricos superiores ao desejado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitorar a ocorrência de perdas gastrointestinais de ácido (vômito, aspiração de sonda nasogástrica e diarreias). • Monitorar manifestações neurológicas e/ou neuromusculares de alcalose metabólica (convulsões, confusão, coma, tétano e reflexos hiperativos). • Monitorar manifestações pulmonares de alcalose metabólica (broncoespasmo, hiperventilação). • Monitorar manifestações cardíacas de alcalose metabólica (arritmias, redução da contratilidade e débito cardíaco diminuído). • Monitorar manifestações gastrointestinais de alcalose metabólica (náusea, vômito e diarreia).

Quadro 3 - Grupo 3 – Distúrbios hematológicos: anemia ferropriva, anemia megalobástica por deficiência de ácido fólico, anemia megaloblástica perniciososa, anemia aplásica, trombocitopenia, trombocitose.

Diagnóstico de enfermagem	Intervenções de Enfermagem
----------------------------------	-----------------------------------

¹Graduandos em Enfermagem: e-mail: cris@gmail.com, e-mail: vitoria@hotmail.com. Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

²Docente do curso de Enfermagem: e-mail: elacris@terra.com.br- Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

Risco de desequilíbrio hematológicos.	Controle de distúrbios hematológicos: anemia ferropriva. Definição: Promoção a ingesta de ferro. <ul style="list-style-type: none"> • Monitorar parâmetros do hemograma. • Avaliar a dieta para a inclusão de alimentos ricos em ferro (nutricionista quando apropriado) • Realizar a reposição de ferro, conforme prescrição • Monitorar os níveis de ferro dos pacientes que estão sendo submetidos à terapia crônica. • Avaliar o paciente para palpitações, dor torácica, tonturas e dispneia (minimizar atividades que causam esses sintomas). • Elevar a cabeceira e fornecer oxigênio suplementar quando prescrito. Monitorar os sinais vitais e o equilíbrio hídrico.
Diagnóstico de enfermagem	Intervenções de Enfermagem
Risco de desequilíbrio hematológicos	Controle de distúrbios hematológicos: anemia megaloblástica por deficiência de ácido fólico. Definição: Promoção a ingesta de ácido fólico. <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a dieta para inclusão de alimentos ricos em ácido fólico (fígado de boi, manteiga de amendoim, feijão vermelho, mingau de aveia, brócolis, aspargos). • Providenciar o encaminhamento ao nutricionista quando, conforme apropriado. • Ajudar o paciente alcoólatra a obter aconselhamento e assistência médica adicional conforme necessário. Avaliar se gestante o controle de ácido fólico.
Diagnóstico de enfermagem	Intervenções de Enfermagem
Risco de desequilíbrio hematológicos	Controle de distúrbios hematológicos: anemia megaloblástica perniciosa Definição: promoção a melhora dos processos mentais. <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Administrar vitamina B₁₂ parenteral prescrito. <input type="checkbox"/> Proporcionar ao paciente um ambiente calmo de apoio, orientá-lo quanto ao tempo. Determinar a extensão e a gravidade da parestesia, do desequilíbrio ou de outras alterações sensoriais.
Diagnóstico de enfermagem	Intervenções de Enfermagem
Risco de desequilíbrio hematológicos	Controle de distúrbios hematológicos: anemia aplásica. Definição: Promoção para os riscos de infecções. <ul style="list-style-type: none"> • Monitorar os parâmetros do hemograma. • Monitorar os sinais vitais, incluindo temperatura, com frequência, alertar o médico se houver uma temperatura oral de 38,3° ou mais alta. • Minimizar os procedimentos invasivos ou possíveis traumatismo da pele ou das mucosas. Obter cultura de locais ou líquidos corporais com suspeita de infecção. (hemocultura, líquido pleural, líquido acútico e LCR).
Diagnóstico de enfermagem	Intervenções de Enfermagem

¹Graduandos em Enfermagem: e-mail: cris@gmail.com, e-mail: vitoria@hotmail.com. Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

²Docente do curso de Enfermagem: e-mail: elacris@terra.com.br- Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

Risco de desequilíbrio hematológicos	Controle de distúrbios hematológicos: trombocitopenia. Definição: promoção para controlar e evitar sangramentos. <ul style="list-style-type: none"> • Monitorar resultados de coagulograma, hemograma e plaquetas. (plaquetas 150.000 à 400.000 mm³). • Avaliar presença de sintomatologia clínica. (edemas, manchas roxas). Monitorar valores de plaquetas abaixo de 5.000 mm ³ podem ocorrer hemorragias fatais no sistema nervoso central ou tubo digestivo.
Diagnóstico de enfermagem	Diagnóstico de enfermagem
Risco de desequilíbrio hematológicos	Controle de distúrbios hematológicos: trombocitose. Definição: promoção para evitar formação de trombos. <ul style="list-style-type: none"> • Monitorar resultados de exames laboratoriais: hemograma, coagulograma e plaquetas. • Investigar o paciente quanto aos fatores de risco de TVP (ocorrência anterior, atividade sedentária, infecção e uso de anticoncepcionais). • Avaliar queixa algica e dificuldades para locomoção • Realizar exames físico (membros inferiores e superiores, incluindo as regiões axilares e cervical, verificando a presença de dor à palpação, inchaço, eritema).

Quadro 4 - Grupo 4 – Controle de coagulação.

Diagnóstico de enfermagem	Intervenções de Enfermagem
Risco de hemorragias.	Controle de coagulação Definição: promoção para evitar hemorragias anormais. <ul style="list-style-type: none"> • Avaliar a qualidade e o tempo de coagulação de um paciente, principalmente nos que serão submetidos a cirurgias de médio e grande porte ou os que estão com algum sangramento importante. • Verificar a coagulação antes de procedimentos invasivos, antes da retirada de cateteres como BIA. • Atentar para sinais de sangramento. • Monitoramento do coagulograma (tempo de protombina, tempo de tromboplastina parcia, tempo de coagulação e tempo de sangramento). • Suspender o medicamento 4h antes de procedimentos invasivos, conforme orientação médica.

O enfermeiro como um bom profissional, tem sempre que buscar conhecimentos. A interpretação de exames laboratoriais é uma ferramenta essencial para

¹Graduandos em Enfermagem: e-mail: cris@gmail.com, e-mail: vitoria@hotmail.com. Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

²Docente do curso de Enfermagem: e-mail:elacris@terra.com.br- Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

o prognóstico do paciente, pois com o conhecimento a enfermagem pode elaborar todo um plano de cuidado ao seu paciente.

Quando se tem o conhecimento da importância do papel do enfermeiro na fase pós-analítica, entende-se a importância de todas as outras fases, pois com todas as etapas realizadas com excelência os exames terão resultados precisos e de alta confiabilidade. O enfermeiro conhecendo os resultados torna a assistência mais eficiente e com melhora clínica e implementando uma assistência com base nos resultados dos exames diminui o impacto na clínica e comorbidades do paciente.

3. CONCLUSÃO

De acordo com trabalho apresentado podemos concluir que, são de extrema importância e necessidade o conhecimento do enfermeiro nas fases pré, pós e analítica das análises laboratoriais, desta forma auxiliando o médico para desenvolver e contribuir para a promoção, manutenção e recuperação da saúde. Lembramos ainda, que há uma escassa produção teórica sobre a atuação do enfermeiro nesta área de conhecimento, é de extrema importância tal conhecimento para que as ações de enfermagem sejam executadas de forma crítica, reflexiva e com raciocínio clínico tornando a atuação da enfermagem mais precisa e impactando diretamente no estado clínico do paciente, bem como levando a uma atuação de forma segura e de qualidade para o paciente

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BRASIL, Ministério da Saúde Portaria 1.625 de 10 de julho de 2007. Disponível em <https://www.bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007.port1625-10-072007.html>. Acesso em 20/09/2018.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN -358/2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a Implementação do Processo de Enfermagem.** Disponível em <https://www.cofen.gov.br/categorias/legislacao>. Acesso em 20/09/2018.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 195/1997. **Dispõe sobre a Solicitação de Exames de Rotina e Complementares por Enfermeiros.** Disponível em. Acesso em 20/09/2018.

COREN, Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo 007/2014 - CT. PRCI nº099.

¹Graduandos em Enfermagem: e-mail: cris@gmail.com, e-mail: vitoria@hotmail.com. Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

²Docente do curso de Enfermagem: e-mail:elacris@terra.com.br- Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

152/2012.Disponível em https://www.portal.coren-sp.gov.br/parecer_007_solicitacao_de_exames_por_enf_e_avaliacao_de_resultados.pdf. Acesso em 22/09/2018.

HERDMAN,T.H e KAMITSURU,S. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda-I**. Editora Artmed 11ª edição ano 2018/2020.

LOPES; ET AL. **Conhecimento de Acadêmicos de Enfermagem Sobre Exames Laboratoriais**. Revista Interdisciplinar. v.7, n.1. Pág.101-112.

NETTINA, M.S. **Prática de Enfermagem**. 9ª ed. Rio de Janeiro, 2014.

PAGANA,T.J. **Guia de exames laboratoriais e de imagem para a enfermagem**, 2018,p.2097-2110.

PERDIGÃO. M.T. **Solicitação e Interpretação de Exames Laboratoriais a Percepção do Enfermeiro**.Revista Enfermagem Integrada v.5, n.1, pág. 931-942.

Disponível em <https://www.unileste.edu.br/enfermagemintegrada/artigo/v5/v6-solicitacao-einterpretacao-de-exames-laboratoriais-a-percepcao-do-enfermeiro-pdf>. Acesso em 15/09/2018.

¹Graduandos em Enfermagem: e-mail: cris@gmail.com, e-mail: vitoria@hotmail.com. Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral

²Docente do curso de Enfermagem: e-mail:elacris@terra.com.br- Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral